

***POEMAS DA  
ERA COLONIAL  
E NACIONAL***

## amor na literatura brasileira

### Soneto VII

Ardor em firme coração nascido!  
Pranto por belos olhos derramado!  
Incêndio em mares de água disfarçado!  
Rio de neve em fogo convertido!

Tu, que em um peito abrasas escondido, (\*?) Tu, que  
em ímpeto abrasas escondido,  
Tu, que em um rosto corres desatado,  
Quando fogo em cristais aprisionado,  
Quando cristal em chamas derretido.

Se és fogo como passas brandamente?  
Se és neve, como queimas com porfia?  
Mas ai! Que andou Amor em ti prudente.

Pois para temperar a tirania,  
Como quis, que aqui fosse a neve ardente,  
Permitiu, parecesse a chama fria.

# Amor

Amemos! Quero de amor  
Viver no teu coração!  
Sofrer e amar essa dor  
Que desmaia de paixão!  
Na tu'alma, em teus encantos  
E na tua palidez  
E nos teus ardentes prantos  
Suspirar de languidez!

Quero em teus lábio beber  
Os teus amores do céu,  
Quero em teu seio morrer  
No enlevo do seio teu!  
Quero viver d'esperança,  
Quero tremer e sentir!  
Na tua cheirosa trança  
Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,  
Minha'alma, meu coração!  
Que noite, que noite bela!  
Como é doce a viração!

E entre os suspiros do vento  
Timidez  
Da noite ao mole frescor,  
Quero viver um momento,  
Basta-me um pequeno gesto,  
Morrer contigo de amor!  
feito de longe e de leve,  
para que venhas comigo  
Alvares de Azevedo  
e eu para sempre te leve...

- mas só esse eu não farei.

Uma palavra caída  
das montanhas dos instantes  
desmancha todos os mares  
e une as terras mais distantes...

- palavra que não direi.

Para que tu me adivinhes,  
entre os ventos taciturnos,  
apago meus pensamentos,  
ponho vestidos noturnos,

- que amargamente inventei.

E, enquanto não me descobres,

os mundos vão navegando  
Moça Linda Bem Tratada (1922)  
nos ares certos do tempo,

até não se sabe quando...

Moça linda bem tratada,

Três séculos de família,  
e um dia me acabarei.

Burra como uma porta:

Um amor.

Cecília Meireles

Grã-fino do despudor,

Esporte, ignorância e sexo,

Burro como uma porta:

Um coió.

Mulher gordaça, filó,

De ouro por todos os poros

Burra como uma porta:

Paciência...

Plutocrata sem consciência,

Nada porta, terremoto

Que a porta de pobre arromba:

Uma bomba.

## Congresso Internacional do Medo (1962)

Provisoriamente não cantaremos o amor,  
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.  
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,  
não cantaremos o ódio porque esse não existe,  
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,  
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,  
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das  
igrejas,  
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos  
democratas,  
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da  
morte,  
depois morreremos de medo  
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e  
medrosas.

# Poema Sujo

(Ferreira Gullar)

turvo turvo  
a turva  
mão do sopro  
contra o muro  
escuro  
menos menos

menos que escuro  
menos que mole e duro  
menos que fosso e muro: menos que furo  
escuro  
mais que escuro:  
claro  
como água? como pluma?  
claro mais que claro claro: coisa alguma  
e tudo  
(ou quase)  
um bicho que o universo fabrica  
e vem sonhando desde as entranhas  
azul

era o gato

azul

era o galo

azul

o cavalo

azul

teu cu

tua gengiva igual a tua bocetinha

que parecia sorrir entre as folhas de

banana entre os cheiros de flor

e bosta de porco aberta como

uma boca do corpo

(não como a tua boca de palavras) como uma

entrada para

eu não sabia tu

não sabias

fazer girar a vida

com seu montão de estrelas e oceano

entrando-nos em ti

bela bela

mais que bela

mas como era o nome dela?

Não era Helena nem Vera

nem Nara nem Gabriela

nem Tereza nem Maria

Seu nome seu nome era...

Perdeu-se na carne fria

perdeu na confusão de tanta noite e tanto dia

(Trecho de Poema Sujo, de Ferreira Gullar).

Soneto da Fidelidade

(Vinícius de Moraes)

De tudo, ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento

E em louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto

Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive

Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

Via Láctea

(Olavo Bilac)

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo  
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muita vez desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto  
A Via Láctea, como um pátio aberto,  
Cintila. E, ao vir do sol, saudosos e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!

Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

## O Cão Sem Plumas

(João Cabral de Melo Neto)

A cidade é passada pelo rio  
como uma rua  
é passada por um cachorro;  
uma fruta  
por uma espada.

O rio ora lembrava  
a língua mansa de um cão  
ora o ventre triste de um cão,  
ora o outro rio  
de aquoso pano sujo  
dos olhos de um cão.

Aquele rio  
era como um cão sem plumas.  
Nada sabia da chuva azul,  
da fonte cor-de-rosa,

da água do copo de água,  
da água de cântaro,  
dos peixes de água,  
da brisa na água.

Sabia dos caranguejos  
de lodo e ferrugem.

Sabia da lama  
como de uma mucosa.  
Devia saber dos povos.  
Sabia seguramente  
da mulher febril que habita as ostras.

Aquele rio  
jamais se abre aos peixes,  
ao brilho,  
à inquietação de faca  
que há nos peixes.  
Jamais se abre em peixes.

Canção do Exílio

(Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite —  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

## As Cismas do Destino

(Augusto dos Anjos)

Recife. Ponte Buarque de Macedo.  
Eu, indo em direção à casa do Agra,  
Assombrado com a minha sombra magra,  
Pensava no Destino, e tinha medo!

Na austera abóbada alta o fósforo alvo  
Das estrelas luzia... O calçamento  
Sáxeo, de asfalto rijo, atro e vidrento,  
Copiava a polidez de um crânio calvo.

Lembro-me bem. A ponte era comprida,  
E a minha sombra enorme enchia a ponte,  
Como uma pele de rinoceronte  
Estendida por toda a minha vida!

A noite fecundava o ovo dos vícios  
Animais. Do carvão da treva imensa  
Caía um ar danado de doença  
Sobre a cara geral dos edifícios!

Tal uma horda feroz de cães famintos,  
Atravessando uma estação deserta,  
Uivava dentro do eu, com a boca aberta,  
A matilha espantada dos instintos!

Era como se, na alma da cidade,  
Profundamente lúbrica e revolta,  
Mostrando as carnes, uma besta solta  
Soltasse o berro da animalidade.

E aprofundando o raciocínio obscuro,  
Eu vi, então, à luz de áureos reflexos,  
O trabalho genésico dos sexos,  
Fazendo à noite os homens do Futuro.

(Trecho de As Cismas do Destino, de Augusto dos Anjos).

# As Pombas

(Raimundo Correia)

Vai-se a primeira pomba despertada...

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas

De pombas vão-se dos pombais, apenas

Raia sanguínea e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada

Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,

Ruflando as asas, sacudindo as penas,

Voltam todas em bando e em revoada.

Também dos corações onde abotoam,

Os sonhos, um por um, céleres voam,

Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,

Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,

E eles aos corações não voltam mais.

Invenção de Orfeu

(Jorge de Lima)

1.

Um barão assinalado  
sem brasão, sem gume e fama  
cumpre apenas o seu fado:  
amar, louvar sua dama,  
dia e noite navegar,  
que é de aquém e de além-mar  
a ilha que busca e amor que ama.

Nobre apenas de memórias,  
vai lembrando de seus dias,  
dias que são as histórias,  
histórias que são porfias  
de passados e futuros,  
naufrágios e outros apuros,  
descobertas e alegrias.

Alegrias descobertas  
ou mesmo achadas, lá vão  
a todas as naus alertas  
de vaia mastreação,  
mastros que apoiam caminhos

a países de outros vinhos.  
Está é a ébria embarcação.

Barão ébrio, mas barão,  
de manchas condecorado;  
entre o mar, o céu e o chão  
fala sem ser escutado  
a peixes, homens e aves,  
bocas e bicos, com chaves,  
e ele sem chaves na mão.

2.

A ilha ninguém achou  
porque todos o sabíamos.  
Mesmo nos olhos havia  
uma clara geografia.

Mesmo nesse fim de mar  
qualquer ilha se encontrava,  
mesmo sem mar e sem fim,  
mesmo sem terra e sem mim.

Mesmo sem naus e sem rumos,  
mesmo sem vagas e areias,

há sempre um copo de mar  
para um homem navegar.

Nem achada e nem não vista  
nem descrita nem viagem,  
há aventuras de partidas  
porém nunca acontecidas.

Chegados nunca chegamos  
eu e a ilha movediça.  
Móvel terra, céu incerto,  
mundo jamais descoberto.

Indícios de canibais,  
sinais de céu e sargaços,  
aqui um mundo escondido  
geme num búzio perdido.

Rosa-de-ventos na testa,  
maré rasa, aljofre, pérolas,  
domingos de pascoelas.  
E esse veleiro sem velas!

Afinal: ilha de praias.

Quereis outros achamentos  
além dessas ventanias  
tão tristes, tão alegrias?

(Trecho de Invenção de Orfeu, de Jorge de Lima).

Playvolume00:00/00:40TruvidfullScreen

## VEJA TAMBÉM

10 poemas de Emily Dickinson para ler antes de morrer

10 poemas em homenagem aos pais

Os 10 melhores poemas de amor da língua portuguesa

Os 10 melhores poemas de autoras brasileiras de todos os tempos

## MAIS LIDAS

10 filmes de tirar o fôlego para assistir na Netflix

Os 15 melhores filmes recentes para ver na Netflix em 2020

As 10 melhores séries para ver na Netflix em 2020

Hipocrisia a distância: a escola finge que está educando e os pais fingem que os filhos estão aprendendo